

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho analisa a visibilidade alcançada pelo Projeto Expedição Spix & Martius – 1999 – Estrada Real – Ouro Preto – Diamantina, após as reportagens exibidas na Rede Globo de Televisão, nos telejornais MG TV e Bom Dia Brasil.

A metodologia utilizada neste trabalho busca discorrer sobre o que foi a Expedição Spix & Martius propriamente dita; as matérias veiculadas na mídia; e ao final seus desdobramentos, no que concerne a identidade adquirida pelo público e o sucesso alcançado pelo projeto após a exposição midiática.

2. PROJETO EXPEDIÇÃO SPIX & MARTIUS

O Projeto "Expedição Spix & Martius" foi idealizado como parte da agenda de comemoração pelos 10 anos de atividades da organização não-governamental FUNIVALE¹ e sua idéia de uma universidade livre, experimental e comunitária no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais.

O nome da Expedição foi escolhido em homenagem aos naturalistas bávaros, *Johann Baptiste von Spix* e *Carl Friedrich Phillipp von Martius*, que empreenderam em tropa e no modo tropeiro, uma expedição científica pelo Brasil² no início do século XIX. Ainda na seara das homenagens, o projeto buscou evidenciar a cultura tropeira, e seu personagem principal, o tropeiro³, entre outros atores da lida.

O Projeto "Expedição Spix & Martius" foi idealizado inicialmente para percorrer um dos trechos empreendidos por Spix & Martius, qual seja, entre Ouro Preto e Diamantina. Após a realização deste trecho e os desdobramentos alcançados, o Projeto teve prosseguimento, buscando viabilizar todos os trechos da viagem original destes naturalistas, sendo o segundo previsto para percorrer a Estrada Real do Gado, entre Salvador e Juazeiro, na Bahia.

O Projeto da Expedição teve caráter científico e multidisciplinar. Durante a realização do primeiro trecho buscou-se pesquisar livremente diversos aspectos: sociais, ambientais, econômicos, turísticos etc. Desta forma foi integrada por pesquisadores de diversas áreas; além de cinegrafistas; observadores; e "staff". Na medida em que a Expedição avançasse, os pesquisadores estariam colhendo informações, dados e imagens para posterior processamento. Após a Expedição acreditava-se ser possível compor um banco de dados, imagens e relatórios para disponibiliza-los às autoridades, ONGs e público em geral.

Ainda como objetivo, a Expedição buscava visibilidade para as Unidades de Conservação da Natureza, sendo o Parque Estadual do Pico do Itacolomi, a Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN da Serra do Caraça, o Parque Nacional da Serra do Cipó, o Parque Estadual do Pico do Itambé - P.E.P.I. e a Área de Proteção Ambiental - A.P.A. das Águas Vertentes - APAVE.

A Expedição pretendia, ainda, no alto do Pico do Itambé (2002 m.), realizar uma solenidade simbólica de lançamento da pedra fundamental da Estação de Pesquisa Spix & Martius e o lançamento de uma campanha exortando a real implantação do P.E.P.I. e da APAVE, bem como a implantação do Polo Ecoturístico do Alto Jequitinhonha - PEAJE.

O Projeto da Expedição era, grosso modo, ousado. Continha vários objetivos e do ponto de vista operacional não representava grande dificuldade. Do ponto de vista acadêmico a pesquisa foi prejudicada. Os pesquisadores surgiram espontaneamente e os recursos propostos para subsidiar os pesquisadores não foram obtidos. Alguns participantes e pesquisadores apresentaram relatórios, alguns sem critérios mínimos. Entretanto outros aspectos não previstos inicialmente foram identificados e abordados, em especial a mobilização das comunidades, em grande parte influenciadas pela mídia, como veremos.

Por fim, a realização da Expedição foi sacrificada no seu conceito original, adaptando-se aos recursos obtidos. Na partida da Expedição poucos sabiam, que a ausência de recursos, comprometia seu sucesso. Como veremos, não só a Expedição chegou a termo, como teve superávit em virtude de diversos custos terem sido absorvidos espontaneamente pelas comunidades por onde a Expedição passou.

COBERTURA JORNALÍSTICA

Falar da visibilidade, desdobramentos, etc.

Metodologia: análise do Projeto Expedição Spix & Martius através da visibilização / exposição na mídia televisiva (Rede Globo) e os desdobramentos ao longo da execução do projeto.

Questionamento se a notícia do JN é verídica?

Carlos Matheus afirmou que a notícia televisiva tem mais credibilidade que a notícia impressa. (Além do cidadão Kane)

A princípio tudo que sai na televisão é verdade!

Vocação governista da Globo.

Assistir televisão é como tomar um calmante; colocar a cabeça na prateleira.

Monopólio da Rede Globo: um estado dentro de um estado.

Proximidade da Rede Globo com o regime militar.

Unificação do país por micro ondas.

A Rede Globo chega a 99,8% dos aparelhos de TV (o que isso quer dizer).

A Rede Globo (TV Globes) a língua do país devido à grande penetração e da grande audiência. Olivetto

Casamento com o governo.

O povo faz a TV. (Dias Gomes)

Nossa publicidade chega a a ser melhor que nosso país. (Olivetto)

A primeira emissora de TV do Brasil e da América Latina, a Tupi, foi ao ar em 1950.

RESULTADOS OBTIDOS PELA EXPEDIÇÃO E EXPOSIÇÃO EM OUTRAS MÍDIAS

A Expedição partiu da Praça Tiradentes, em Ouro Preto, às 10:00 h. do dia 10 de Julho de 1999. A Rede Globo de Televisão fez a cobertura da saída, e veiculou uma excelente matéria no MG TV do dia 10 de Julho e no Bom Dia Brasil do dia 14 de Julho. Com esta exposição na mídia, a população dos povoados, vilas e cidades do trajeto tiveram conhecimento antecipado da passagem da Expedição. Tal fato colaborou de sobremaneira no sucesso da empreitada, pois, mobilizadas as comunidades, não faltou local para pernoite, alimentos e suporte estratégicos, oferecidos gentilmente pelas prefeituras, empresariado, clubes de cavalo, associações comunitárias, etc.

A pesquisa de Rafael Olivé identificou o trajeto como sendo: Saída de Ouro Preto em direção a Glaura, Acuruí, Rio Acima, Raposos, Sabará, Caeté, Barão de Cocais, Fazenda João Congo, Ipoema, Sra. do Carmo, Itambé do Mato Dentro, Morro do Pilar, Conceição

do Mato Dentro, Córregos, Itapanhoacanga, Serro, São Gonçalo do Rio das Pedras (Sede da FUNIVALE), Diamantina. O trajeto percorrido foi o mais fiel possível ao utilizado por Spix & Martius. Vários locais foram identificados de acordo com as citações originais, como fazendas - algumas hoje elevadas a povoados; pontes antigas e povoados da época, hoje verdadeiras cidades.

Os festejos promovidos nos povoados, vilas e cidades durante a passagem da Expedição foram emocionantes. Observou-se o despertar de um sentimento de valorização regional. Conhecendo a importância dos naturalistas Spix & Martius e sobre a passagem deles por aquela comunidade, contribuiu para que a população se sentisse reconhecida e valorizada. Este sentimento foi vibrante e de fácil percepção pelos pesquisadores, contribuindo, portanto, nos diferentes aspectos da pesquisa realizada.

Dos objetivos, o único não concretizado foi o lançamento da Pedra Fundamental da Estação de Pesquisa Spix & Martius no alto do Pico do Itambé. As razões foram de ordem operacional e de recursos. O pico do Itambé está localizado no alto Jequitinhonha, próximo a Serro e Diamantina, nosso destino final. É certo que ao final dos 21 dias da Expedição, o cansaço era visível. Foram 450 kms. caminhados e cavalgados.

Entretanto, uma série de aspectos não previstos como objetivo foram contemplados, com destaque para a espontânea mobilização comunitária. Foram também identificados pelo pesquisador Fabiano Lopes de Paula (IEPHA-MG) sítios arqueológicos ao longo do trajeto. A comunidade de Ipoema, no município de Itabira, preparou de improviso uma mostra de objetos utilizados pelos tropeiros. O acervo foi de tal forma surpreendente, até para a própria comunidade, que acabou motivando a prefeitura de Itabira a criar o Memorial da Cultura Topeira, na forma de um museu. Deverá ser inaugurado no curso do ano de 2000, segundo informações fornecidas pela Prefeitura de Itabira.

Mais de 10 relatórios foram elaborados pelos pesquisadores e encontram-se disponíveis no *site* da FUNIVALE, especificamente na página deste trecho do Projeto Expedição Spix & Martius, em www.funivale.org.br/esmopdia.htm

O evento denominado Multíminas, realizado em Belo Horizonte, em setembro de 1999, contemplou um seminário, exposição de fotos e obras de arte produzidas durante a Expedição. Neste mesmo evento foram mostradas as primeiras imagens em vídeo, que mais tarde originaram o documentário produzido pela LIS PRODUÇÃO.

Em Dezembro de 1999 o SENAC - MG promoveu o I Fórum Itinerante sobre ecoturismo, como parte do Programa Educativo de Desenvolvimento do Ecoturismo na Estrada Real, nos municípios por onde a Expedição passou. O fórum foi realizado em Rio Acima (5-12); em Santa Bárbara (11-12); em Ipoema (12-12); em Conceição do Mato Dentro (18-12); e Serro (19-12). Este fórum tinha por objetivo identificar lideranças no segmento turístico local e escolher as oficinas de capacitação de mão-de-obra e demais cursos que o Senac-MG. oferece neste segmento. Os resultados do fórum foram gratificantes para o Senac.

Ainda em Dezembro de 1999, o documentário preparado pela LIS PRODUÇÃO foi entregue ao SENAC e à FUNIVALE, encerrando as formalidades do Contrato de Parceria firmado.

Em Janeiro de 2000 o Projeto Expedição Spix & Martius foi inscrito no *II International Congress & Exhibition on Ecotourism* - Salvador - Ba. - Abril de 2000, tendo sido selecionado para um painel durante o evento e publicação nos anais do Congresso.

No mês de Março o Projeto estabeleceu uma parceria informal com a Terra Brasilis, operadora de viagens de Salvador - BA., que se entusiasmou pela continuação do Projeto.

Em 29 de Março, durante a BNTM 2000 (Brazil National Trade Mart) em São Luis, Maranhão, foi lançada a Expedição Spix & Martius - Abril 2001 - Estrada Real do Gado, Salvador - Juazeiro. Como tema o vaqueiro (= sertanejo).

Em 5 de Abril o Projeto foi apresentado no painel do *II International Congress & Exhibition on Ecotourism* - Salvador - Ba. Muitos contatos foram realizados. Em Salvador o pesquisador Evandro Sathler, coordenador do Projeto, empreendeu pesquisa e aquisição de mapas sobre a Estrada Real do Gado.

Em Junho o novo *site* da FUNIVALE está disponível em www.funivale.org.br, e a página específica do Projeto Expedição Spix & Martius em www.funivale.org.br/pesm.htm

Também em Junho o Projeto foi inscrito e selecionado para um painel no II Congresso Brasileiro de Turismo Rural, Piracicaba - SP, 9 a 12 de Outubro de 2000.

Em Julho a pesquisa do trecho da Expedição Salvador - Juazeiro avançou, definindo os municípios e localidades do trajeto. São eles: Salvador; Cachoeira, Conceição da Feira; São Gonçalo dos Campos; Feira de Santana; Santa Bárbara; Candeal; Ichu; Conceição do Coité; Retirolândia; Valente; Santaluz; Queimadas; Itiúba; Senhor do Bonfim; Andorinha; Monte Santo; Jaguarari; Juazeiro. Uma viagem de inspeção vem sendo planejada pelo trajeto acima descrito, agendada para a segunda quinzena de Setembro.

Sua Exa. o Ministro do Esporte e Turismo, Dr. Carlos Melles, agendou com este coordenador e o assessor de imagens, o fotógrafo André Fossati, um encontro em Brasília no dia 3 de Agosto para tratar sobre um possível apoio ao Projeto. Tal encontro foi na véspera adiado para após as eleições municipais de Outubro.

Durante o evento Multíminas, realizado em Belo Horizonte entre 5 e 10 de Setembro de 2000, foi lançado pelo SENAC-MG o guia Estrada Real, de autoria do turismólogo e pesquisador Ronildo Araújo Machado (Ted), com as informações coletadas durante a Expedição, no trecho Ouro Preto - Diamantina.

Em abril de 2003 foi inaugurado o Museu do Tropeiro, no distrito de Ipoema (Itabira-MG), cuja idéia tomou corpo durante a passagem da Expedição por esta vila.

Em Julho de 2003 o coordenador do PESH Evandro Sathler publicou "Tropeiros & Outros Viajantes", pelo PPGSD-UFF-RJ¹.

¹ Programa de pós-graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense – Niterói - RJ

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

NOTAS

¹ A FUNIVALE, formalmente Associação pró-Fundação Universitária do Vale do Jequitinhonha, é uma entidade civil, privada, sem fins lucrativos, fundada em 1989 com o objetivo principal de viabilizar uma universidade livre, experimental e comunitária no vale de Jequitinhonha.

² Spix & Martius eram bávaros e chegaram ao Brasil em 1817, integrando a comitiva da arquiduquesa Maria Leopoldina Josefa Carolina de Habsburgo. Viajaram com tropa e guiados por tropeiros pelo Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Piauí e Maranhão, e pela bacia amazônica em barco a remo. Retornando para a Europa em 1820, foram agraciados com títulos da nobreza. Os dois iniciaram imediatamente a trabalhar nas anotações da viagem, publicando um volume em 1823. O segundo volume, em 1825, não contou com Spix, que havia falecido. Martius continua a obra, utilizando-se das anotações de Spix e publica o terceiro volume em 1831. Daí para frente várias obras foram escritas por Martius, que dedicou o restante de sua vida na obra *Flora Brasiliense*, com 40 volumes e que levou 66 anos para ser concluída.

³ O tropeiro circulava com suas tropas de muares, as ditas bestas - burros e mulas, pelas mais diversas trilhas, caminhos e estradas da Colônia, Império e República brasileira. Segundo registros, os muares já apareciam no Brasil na segunda metade do século XVII, e ao que se pode concluir, tiveram participação nas bandeiras que adentraram o interior brasileiro. A atividade tropeira, com outro nome, já existia na península ibérica desde o século XV, e seria razoável acreditar que dos tantos costumes portugueses trazidos para o Brasil, a forma de transporte em bestas, bem como a indumentária utilizada, fosse no mínimo similar.